Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do índice De Aleitamento Materno Exclusivo Em Um Ambulatório Canguru

Autores: MURIEL FERNANDA DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); VIVIAN MARIA BUSATTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); RAQUEL CARVALHO SANTI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); HEDER GALVÃO SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); DARCI APARECIDA CORRÊA MARTINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); CAMILLA DELAVALENTINA CAVALINI MARQUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); JÉSSICA BATISTELA VICENTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); FERNANDA BORGES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); LARISSA GRAMAZIO SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); IEDA HARUMI HIGARASHI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo: Objetivo: Avaliar o índice de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros acompanhados por um Ambulatório Canguru (Ambulatório de seguimento do recém-nascido de risco/prematuro). Método: Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo realizado em um Hospital ensino da região Noroeste do Paraná. Os dados foram coletados de 301 fichas de atendimento do Ambulatório Canguru, de recém-nascidos acompanhados no período de 2002 a 2011. Buscou-se observar o tipo de aleitamento materno por ocasião da internação e na primeira consulta, realizada 15 dias após a alta hospitalar. Os dados foram armazenados no Programa Excel e posteriormente analisados por meio do programa Statistica 8.0. Utilizaram-se freqüências simples e absolutas para as variáveis categóricas e, para as variáveis quantitativas, testes do qui-quadrado ou exato de Fisher, Regressão Logística Binária, calculando-se a Odds Ratio (OR) com intervalos de confiança de 95% (IC95%). Resultados: A prevalência do aleitamento materno exclusivo para o sexo (n=254) mostrou-se paritário, 32,2% feminino e 32,7% masculino. Em contrapartida, observou-se que 63,4% dos neonatos com <2500 gramas ao nascer encontravam-se em aleitamento materno parcial e/ou aleitamento artificial. Em relação à idade materna (n=259), a maior parte eram mães com 20 anos ou mais (76,1%) e 47,9% das mesmas já estavam em aleitamento materno predominante e/ou artificial na 1ª consulta. A análise univariada apresentou associação estatisticamente significativa para a variável idade materna (OR= 5,27 (1.16- 23.92) com p=0,0309) e orientações sobre aleitamento (OR=3,35 (1.04 – 10.8) com p=0,0425). Conclusão: O estudo revelou aspectos importantes quanto à prática do aleitamento nesta clientela, demonstrando ser a idade materna e as orientações sobre o aleitamento materno, fatores significativos a serem valorizados pelos profissionais da saúde, tendo em vista que, não obstante as mães estejam sendo orientadas neste contexto, a efetivação do aleitamento materno exclusivo não ocorre nos moldes preconizados pelo Ministério da Saúde.